

***A TERRITORIALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE DO
MÉDICO E CIRURGIÃO BISSAYA-BARRETO***

João Carlos Santos Pinho

(Investigador CEIS 20, Universidade de Coimbra)

Nota: trabalho realizado com o apoio da Fundação Bissaya Barreto que cedeu, gentilmente, todas as fotos de suporte ao texto.

Resumo

Analisa-se, neste artigo, a figura de Fernando Baeta Bissaya-Barreto Rosa (1886-1974), destacando alguns aspectos da actividade desenvolvida enquanto médico e cirurgião. A primeira parte do trabalho consiste numa Símula Biográfica, revelando as origens, o percurso escolar e universitário, a ascensão a professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, bem como o envolvimento social e político em prol da Obra de Medicina Social - que dinamizou no âmbito da presidência da Junta Geral do Distrito (depois Junta de Província da Beira Litoral e, por fim, Junta Distrital de Coimbra). A segunda parte do trabalho foca-se na actividade clínica exercida durante o período 1939-1965, definindo, por um lado a territorialização médico-cirúrgica (ou descentralização) e, por outro, um balanço operatório, problematizando, por fim, as críticas que ecoaram a alguns dos seus procedimentos.

Palavras chave: Bissaya-Barreto, Obra Social, Medicina, Cirurgia, Território, procedimentos.

Abstract

This paper analyzes the figure of Fernando Baeta Bissaya-Barreto Rosa (1886-1974), highlighting some aspects of the activity he developed as a doctor and surgeon. The first part of the work consists of a Biographical Summary, revealing his origins, his school life and university career, the rise to professor of the Faculty of Medicine of the University of Coimbra, as well as the social and political involvement in favor of the Work of Social Medicine - which he fostered as chairmanship of the District General Board (then Beira Litoral Provincial Board and, finally, Coimbra District Board). The second part of the work focuses on the clinical activity he performed during the period 1939-1965, defining, on the one hand, the medical-surgical territorialization (or decentralization) and, on the other hand, an operative balance, and finally problematizing the criticisms that echoed regarding some of his procedures.

Keywords: Bissaya-Barreto, Social Work, Medicine, Surgery, Territory, procedures.

I. SÚMULA BIOGRÁFICA

a) As Origens

Fernando Baeta Bissaya-Barreto Rosa nasceu a 29/10/1886, na freguesia de Castanheira de Pêra, distrito de Leiria, sede de um município então muito próspero em termos industriais (**vide foto 1**).

Cresceu no seio de uma família burguesa e abastada, sendo o único filho varão dos quatro rebentos resultantes do casamento entre Albino Inácio Rosa, farmacêutico exercendo a profissão na vila, natural do lugar da Rapoula, freguesia do Avelar, concelho de Ansião, e D. Joaquina da Conceição, governante de casa, natural da Castanheira (**vide foto 2**).

Seu pai, além de farmacêutico destacou-se também na vida municipal dos concelhos de Pedrógão Grande, onde foi Presidente da Câmara, e de Castanheira de Pera, envolvendo-se no processo de autonomia municipal que culminou, em 1914, com a fundação do concelho (Barreto 2004: 139-152)



Foto 1- Castanheira de Pêra: um aspeto da casa onde nasceu Bissaya-Barreto.

Bissaya-Barreto não casou nem teve descendentes diretos, mantendo correspondência regular com os elementos da família mais próximos: as irmãs Sofia, Berta e Aura, a tia Teresa, os tios médicos Abílio Baeta das Neves Barreto (também padrinho de baptismo) e Augusto Baeta Neves Barreto (Diretor Geral da Assistência Pública), ou o tio Manuel Agostinho Barreto (Bispo do Funchal de 1877 a 1911) (Barreto 2004: 271).

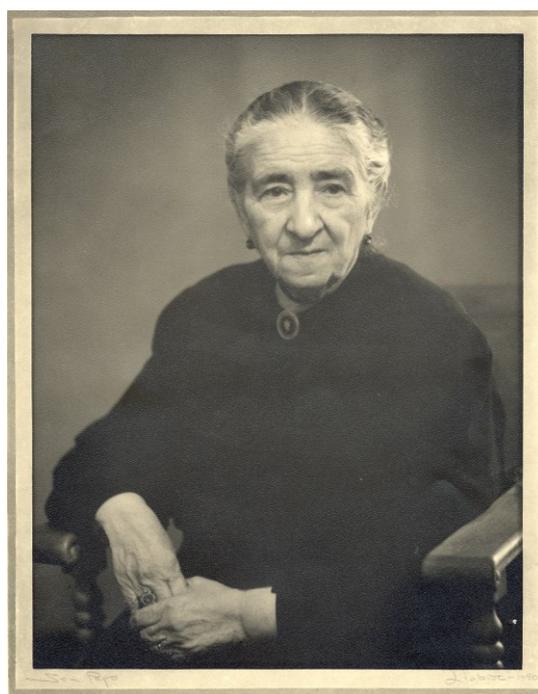


Foto 2 - Albino Ignacio Roza, pai de Bissaya-Barreto e D. Joaquina da Conceição, mãe de Bissaya-Barreto

b) Os Estudos

Bissaya-Barreto fez a instrução inicial na *Escola Primária do Avelar*, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pêra. Para dar continuidade à vida académica muda-se para Coimbra onde, contando apenas 11 primaveras, ingressa no Colégio de S. Pedro. Frequenta a partir de 1897 o *Liceu Central de Coimbra*, concluindo, no dia 11 de Julho de 1901, o Curso Geral (AESJF, Livro dos Exames de Saída do Curso Geral, Alumnos Internos, 1899-1905, fl. 26) e, dois anos volvidos, a 09 de Julho de 1903, finaliza os estudos

liceais obtendo o Curso Complementar (Id. Livro dos Termos de Exames Complementares, 1902-1903, fl. 55).

Talvez porque o progresso industrial da terra natal lhe rasgou alguns horizontes e lhe multiplicou as opções de vida, Bissaya-Barreto, quase em simultâneo com a frequência do ensino liceal, matricula-se a 30 de Outubro de 1899, na *Escola Industrial Brotero*, no primeiro ano de Física e Mecânica Industrial, onde concluiu o 1.º e 2.º anos (Id. Livro dos Termos de Matrículas, n.º 2, 1899-1901, fl. 44v.).

Neste estabelecimento de ensino foi contemporâneo de figuras que mais tarde se revelaram a nível nacional, tais como: António Aurélio da Costa Ferreira, médico e pedagogo, José de Matos Sobral Cid, ou Jaime Zuzarte Cortesão, médico, historiador, poeta e político (Tavares 2005: 323-328).

Após o trajeto liceal, matricula-se na Universidade de Coimbra em 1903 sendo evidente o desejo em obter o Curso Médico: de facto e em consonância com a legislação da época, a matrícula no 1º ano médico só poderia efetuar-se após a conclusão da 1ª cadeira na Faculdade de Matemática e de algumas cadeiras do Curso de Filosofia - Química Inorgânica, Química Orgânica, Física, Botânica, Zoologia e Desenho (Rodrigues 1992: 184).

Não deixa de ser curioso que tenha prosseguido não só com os estudos necessários para a obtenção do Bacharelato em Filosofia, mas também de algumas disciplinas integrantes da estrutura curricular do Curso de Matemática relativas aos 2ºs e 3ºs anos do mesmo.

É dentro desta lógica que Bissaya-Barreto, além das cadeiras preparatórias para o Curso de Medicina, frequentou, de acordo com o plano de estudos relativo ao Curso de Filosofia, as cadeiras necessárias à obtenção do grau de bacharelato que obteve em 1908 com a Classificação Final de Muito Bom com 18 valores.

A 21 de Julho de 1911 e após 8 anos de estudos ao mais alto nível, alcança o *Bacharelato em Medicina* com a Classificação Final de Muito Bom com 19 Valores. O seu trajeto universitário enquanto aluno (**vide foto 3**), ficaria assinalado pelos vários prémios que arrecadou na tradição de agraciar os melhores alunos de cada cadeira. Entre os anos letivos de 1903-1904 e 1910-1911 Bissaya-Barreto foi acumulando distinções de mérito, recebendo um total de 24 prémios em 36 cadeiras frequentadas.



Foto 3 - Bissaya-Barreto envergando traje académico, 1909

Questionado diretamente pelo seu biógrafo, acerca das razões que o levaram a matricular-se em três Faculdades ao mesmo tempo, respondeu de modo muito curioso e original:

«É muito simples. Estudava medicina para satisfazer as tradições de minha família, a filosofia para me satisfazer a mim próprio, e as matemáticas porque estava persuadido que era a engenharia a carreira que me esperava» (Goemaere 1942: 23).

No contexto do percurso universitário foi aluno de professores de eminente prestígio: ao nível da formação técnico científica específica, citaremos os nomes de Ângelo Rodrigues da Fonseca e Elísio de Moura, professores no 3º Ano de Medicina (1908-1909), Daniel de Matos, professor no 4º Ano do mesmo curso (1909-1910) ou Sobral Cid no 5º Ano (1910-1911).

Os professores eram as figuras mais preponderantes na Universidade, detentores dum enorme prestígio social. E foram eles que abriram as portas às primeiras publicações científicas de Bissaya-Barreto, na revista *Movimento Médico* (**vide foto 4**). Esta publicação de especialidades médicas, onde se fomentava a investigação e a troca de conhecimentos entre os profissionais da saúde, fora fundada pelo Prof. Sousa Refoios, pontificando na direção da revista proeminentes figuras ligadas à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra: professores Daniel de Matos (redator principal a partir de 1911), Serras e Silva, António de Pádua, Ângelo da Fonseca, Sobral Cid,

Elysio de Moura, Charles Lepierre e Álvaro de Mattos. Como secretários da revista apareciam os nomes de José Rodrigues, Nogueira Lobo e Geraldino Brites.

Entre Agosto de 1910 e Março de 1911, Bissaya-Barreto na qualidade de colaborador desta revista vem a publicar uma série de 7 artigos, o primeiro dos quais dividido em duas partes: “Notas Clínicas sobre um caso de tuberculose pulmonar: valor semiológico de cada um dos sinais: Parte I e II”. Trabalho produzido no âmbito da Cadeira de *Patologia Interna* e sob orientação do Prof. Luiz Viegas.

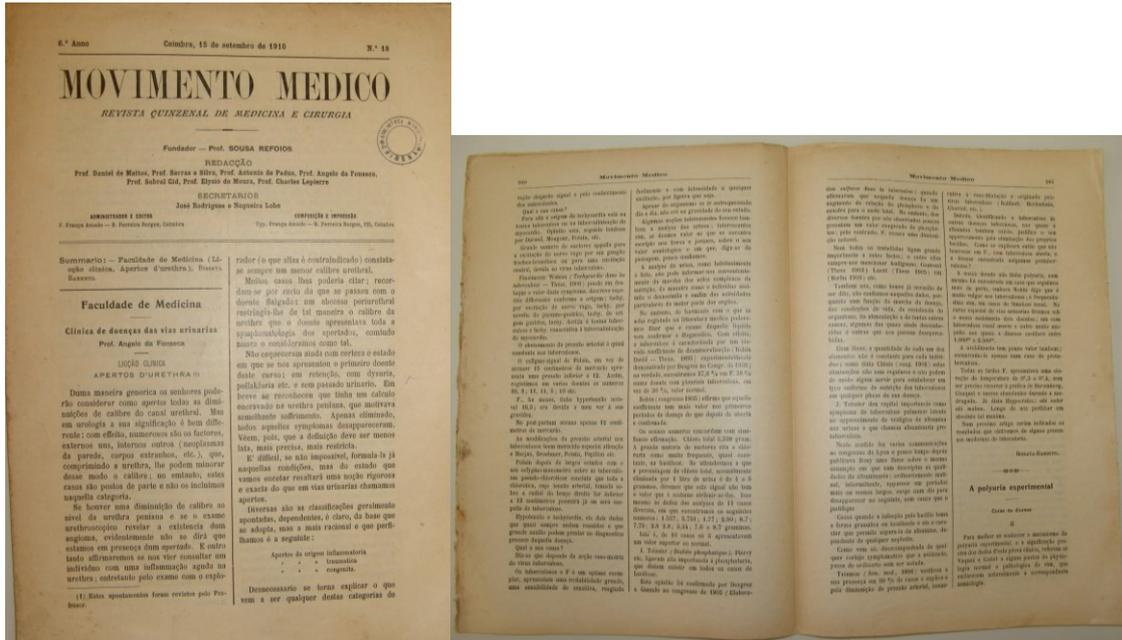


Foto 4 - Revista *Movimento Médico*, N.º 15, 1910

c) O Ensino Universitário

Os anais da História consagram Bissaya-Barreto não só como médico-cirurgião, mas também como professor universitário, numa diversidade de atuações que se conjugavam para um fim único; a união entre a transmissão de conhecimentos (o ensino) e a prática da ciência (o médico).

Uma carta do médico Nogueira Lobo, enviada a partir da Figueira da Foz em Agosto de 1908, surge como o primeiro registo da aproximação ao ensino universitário:

«Quando nos encontrarmos, dar-lhe-ei mais pormenores do que pensei a respeito de leccionação. Até lá, contente-se com a notícia de que eu já tinha pensado em lhe pedir o obsequio de continuar a substituir-me na 5ª classe.

É possível que as coisas se disponham um pouco melhor. Depois falamos» (CDBB, Arquivo Pessoal, Correspondência recebida, pasta 1, 1905-1928).

E este seria o caminho. A 25 de Novembro de 1911 Bissaya-Barreto foi nomeado 2.º Assistente Provisório da 5ª Classe da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e no ano seguinte passou a ocupar o lugar de 1.º assistente provisório da 7.ª classe. Um momento muito especial do seu percurso académico-científico verifica-se em setembro de 1915 com a nomeação para Assistente Definitivo, após apresentação e aprovação da sua dissertação de doutoramento, no último dia de junho de 1915 (**vide foto 5**). Intitulada *O Sol em Cirurgia*, nela abordou os efeitos da helioterapia no tratamento das lesões tuberculosas osteo-articulares, tais como: artrites, osteítes, mal de Pott e abscessos ossifluentes.

Nomeado professor extraordinário, em fevereiro de 1916, passou a ocupar o lugar de professor ordinário em 1918. Em 1922 publica a separata *O Ensino da Técnica Operatória e Patologia Cirúrgica em Coimbra*, de cunho científico, pedagógico e académico, destinado à comunidade estudantil que frequentava o Curso de Medicina.

Em 1942 passou a professor catedrático de Patologia Cirúrgica e regente de Clínica Cirúrgica, lugar que ocuparia até à sua jubilação, a 29 de outubro de 1956.

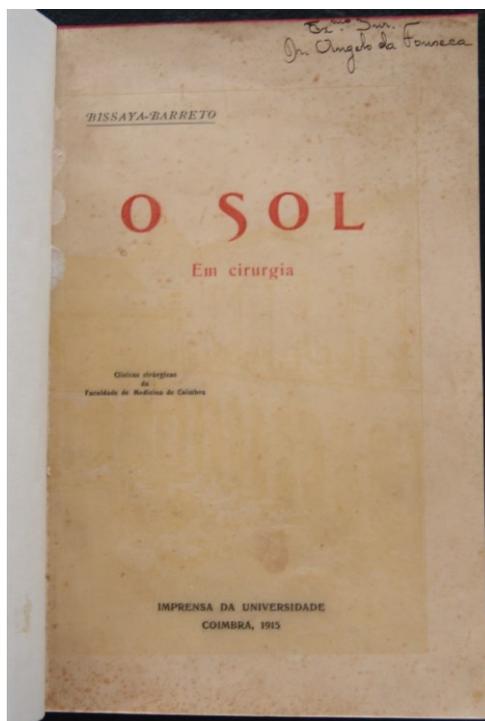


Foto 5 - Tese de Doutoramento de Bissaya-Barreto, 1915



Foto 6 - Conjunto de professores nas escadas da *Via Latina* da Universidade de Coimbra - Prof. Egas Moniz (ao centro), Prof. Novais e Sousa, Prof. Elísio de Moura e Prof. Bissaya-Barreto (à esquerda).

Bissaya-Barreto desempenhou relevantes funções de direção e gestão de serviços na Faculdade de Medicina: Diretor do Serviço Clínico de Patologia e Terapêutica Cirúrgica (10.11.1926-01.07-1927); Diretor de Clínica dos Hospitais da Universidade de Coimbra (31.12.1936); Diretor de Clínica da Medicina Operatória dos Hospitais da Universidade de Coimbra (15.07.1941). Foi também membro do Conselho da Faculdade de Medicina.

Não obstante o seu percurso como professor, Bissaya-Barreto manteve-se de relações cortadas com grande parte dos lentes da Faculdade de Medicina, por quem demonstrava pouca consideração, fruto de lutas de poder ou simples conflitos pessoais cujas dimensões permanecem, nalguns casos, por esclarecer (**vide foto 6**).

d) Envolvimento Social e Político

Republicano e liberal, como seu pai e seus tios, Bissaya-Barreto enquanto estudante universitário envolveu-se em três momentos importantes para a consolidação do movimento republicano na Academia da Universidade de Coimbra:

- Em 1906, fundou e integrou, como Secretário, a primeira direção do Centro Republicano Académico (Prata 2002: 474), cujos objetivos passavam pela divulgação das ideias republicanas no seio da Academia, utilizando para o efeito diversos canais: o

jornal *Pátria* (do qual Bissaya-Barreto foi administrador), conferências, comícios, e outras ações de propaganda.

Em 1907, integra o movimento de protesto dos estudantes que ficou conhecido como Greve Académica, conhecidos como «Intransigentes», e que constituiu não só uma das primeiras manifestações anti-monárquicas no seio da Universidade, mas também de protesto contra os métodos de ensino arcaicos.

Em 1908, realça-se o incidente de largas proporções verificado a 20 de novembro. Neste dia e seguindo a tradição, o rei D. Manuel II na qualidade de *Protector* da Universidade deslocou-se a Coimbra para proceder à entrega, na Sala Grande dos Actos, dos prémios aos melhores alunos, ou seja, com nota igual ou superior a 18 valores.

Ao ser chamado pelo Secretário da Universidade para receber os prémios conferidos pelas Faculdades de Matemática, Filosofia e Medicina, Bissaya-Barreto manteve-se quieto e em silêncio, para espanto da numerosa assistência. Perante a insistência do Governador Civil respondeu:

«*Não conheço o Rei*» (Goemaere, 1942: 32).

Foi também um proeminente membro da Carbonária e da Maçonaria, refletindo, no primeiro caso a radicalização do Partido Republicano e, no segundo, a proximidade existente entre o Movimento Republicano e a Maçonaria no princípio do séc. XX. Com apenas 22 anos, terá aderido, provavelmente, à loja *Portugal* para depois transitar para a loja *A Revolta* onde se iniciou a 07.05.1909. Esta loja, fundada em 1909, adoptara o rito francês, que era o mais observado na tradição maçónica portuguesa e que aproximava a maçonaria, a ciência e o progresso, estando orientada, em especial, para a iniciação maçónica de estudantes, sendo de admitir a hipótese de o jovem Bissaya ter estado entre o grupo dos fundadores (Sousa, 1999: 55).

Bissaya-Barreto, com o nome simbólico de *Saint-Just*, fez parte ativa da Maçonaria num tempo que vem sendo considerado como um dos momentos altos do movimento, de 1834 a 1926, com grande influência a nível ideológico, político e cultural. À Maçonaria se ficou a dever a revolução de 1820 e o estabelecimento do Liberalismo em Portugal, bem como grande parte da instituição do regime republicano.

No entanto a ligação entre Bissaya-Barreto e a Maçonaria não foi duradoura sob o ponto de vista formal. Na realidade a 4 de maio de 1913 abandonará o Grande Oriente Lusitano, com certificado de quite emitido pela loja *A Revolta* (CDBB, Bissaya-Barreto, Arquivo Pessoal, Maçonaria). O documento mostra que a saída é feita sem roturas com os

princípios maçónicos, quando ocupava o grau de grande eleito escocês (grau 5º) e tendo as cotas em dia.

Bissaya-Barreto residiu em Coimbra a maior parte da sua existência. Fez parte, por um lado, do movimento associativo, tendo sido eleito em novembro de 1905, membro da Assembleia-geral da Associação Académica (Sousa, 1999: 32); e participou, por outro, da boémia de Coimbra nas tradicionais casas de estudante, designadamente, da República Autónoma (Xavier 1962: 18).

Tomada a decisão de se radicar em Coimbra, Bissaya-Barreto inicia o processo para edificação de casa de habitação. Assim, a 26 de Fevereiro de 1925 a Câmara Municipal defere o pedido de aprovação do projeto (Arquivo Histórico Municipal de Coimbra, Actas da Câmara Municipal de Coimbra, Liv n.º 132, 1924-1925, fl. 83), cujo desenho e plantas são da autoria do gabinete de arquitetura Fiel Viterbo, Lda., de Lisboa, cabendo a responsabilidade da construção do edifício a António Maia, construtor civil diplomado (AMC, processo 01-96/1925).

Em termos políticos são de assinalar as seguintes datas e cargos que desempenhou:

- 28 de maio de 1911, eleito deputado à Assembleia Nacional Constituinte pelo Partido Republicano Português (círculo eleitoral da Figueira da Foz), premiando o seu passado republicano e guindando-o à mais alta esfera do poder (**vide foto 7**). No ano seguinte vem a integrar a bancada parlamentar do Partido Republicano Evolucionista, de António José de Almeida, rejeitando as formas radicais de construção da República, adotando uma postura política de tolerância. No âmbito da sua participação parlamentar são de destacar as decididas intervenções para que a assistência pública ficasse consignada como direito do povo na Constituição de 1911. Na Câmara dos Deputados (1911-1912) evidenciou-se pela autoria do projeto de lei que autorizou o Governo a criar, nos hospitais escolares de Coimbra, Lisboa, e Porto, clínicas de doenças da boca e dentes, com o fim de ministrar instrução prática e teórica, incluindo medicina operatória, prótese e ortodontia.

- Em 1926 aderiu à União Liberal Republicana, momento de rutura com a fidelidade ao republicanismo, caminhando no sentido de um crescente conservadorismo, integrando, em 1930, a recém-criada Comissão Central da União Nacional. Apesar de amigo íntimo e conselheiro de Salazar, tem frequentes desaguisados com governantes sobre o financiamento das suas iniciativas, de tal modo que, em 1939 chega a ficar sob

vigilância da PIDE, dado que mantinha relações de amizade com figuras da oposição ao regime como: Henrique Galvão, Fernando Valle e Corino Andrade.



Foto 7 - Proclamação do 1º Presidente da República, Manuel de Arriaga, na varanda do Palácio de S. Bento. À esquerda Bissaya-Barreto e Dr. António José Almeida, 24 Agosto 1911

- Em 1961, já com 75 anos, volta a assumir um cargo político de âmbito nacional, tornando-se Procurador à Câmara Corporativa durante a VIII e IX Legislaturas. Durante 9 anos procurou o aperfeiçoamento da legislação no campo assistencial: na VIII legislatura subscreve dois pareceres - Escola Nacional de Saúde Pública e Valorização do Património Imobiliário das Misericórdias.

No entanto o primeiro registo designa-o como Relator na lei sobre a Saúde Mental a 14 de Dezembro de 1962, emitindo o parecer N° 8/VIII relativo ao projeto de proposta de lei N° 522/VII, cujo diploma seria aprovado a 29 de Novembro (APL, Actas da Câmara Corporativa: sessões n° 10, 01/02/1962, p. 67; n° 31, 12/12/1962, p. 219; n.º 42, 01/07/1963).

Mais do que em qualquer outra iniciativa naquele órgão político, Bissaya-Barreto apresentou um apreciável sentido de modernidade: «Porém, é na qualidade de relator do parecer sobre saúde mental, um sector tradicionalmente pobre num sistema de assistência ou de saúde, que se encontra expressa uma notável actualização do seu pensamento médico-psiquiátrico e, conseqüentemente, uma visão antropológica que reflecte as preocupações filosóficas e científicas próprias dos anos 60» (Sousa 1999:230).

O interesse e alcance desta lei seriam, aliás, enaltecidos na Assembleia Nacional pelo deputado Santos Bessa:

«A extraordinária importância que há-de vir a ter para a saúde pública a execução da lei em que for transformado o projecto agora em discussão obriga-me a fazer algumas considerações a respeito dos objectivos que ele visa atingir: a prevenção e tratamento das doenças mentais, a recuperação dos indivíduos diminuídos por efeito dessas mesmas doenças e o estabelecimento da estabilidade do seu equilíbrio psíquico.

Em Portugal, como, aliás, no Mundo inteiro, o problema da saúde mental tem tomado sérias proporções, diremos mesmo uma acuidade tal que passou a ocupar um dos primeiros lugares entre os problemas sanitários a resolver com urgência» (APL, *Diário das Sessões da Assembleia Nacional*, Liv. nº 73, sessão de 22/01/1963, p. 1892).

Na IX Legislatura (1965-1969) subscreve três pareceres em matérias díspares - desfectação dos anexos das concessões mineiras e das águas minerais; colheita de produtos biológicos humanos para liofilização; e parecer subsidiário sobre o cap. XII (Saúde) do III Plano de Fomento - 1968-1973 (Id. sessão n.º 42, 1 de julho de 1963, p. 345).

- A 07 de Março de 1927 seria eleito presidente da Junta Geral do Distrito de Coimbra (depois Junta de Província da Beira Litoral, e, mais tarde, Junta Distrital de Coimbra). Um momento crucial a partir do qual assumiu a responsabilidade política de criar e implantar um conjunto vasto de equipamentos no campo da assistência, beneficiando do apoio fortíssimo das estruturas políticas e governamentais do Estado Novo e de Salazar e particular.

Esta obra social enquadrava-se na luta secular e ancestral da medicina contra as grandes doenças e flagelos sociais e procurou dar resposta às doenças que mais afetavam a sociedade: proteção à grávida e criança tuberculose, lepra, sífilis, paludismo e doenças mentais. Um esforço que se traduziu em números que não deixam de impressionar: 24 Casas da Criança, 4 Casas de Educação e Trabalho, 4 Maternidades, o Portugal dos Pequenitos, 1 Escola Profissional, 3 Colónias de Férias, 1 Preventório, 4 Hospitais, 3 Sanatórios, 1 Escola Superior, um Complexo Materno-Infantil, 1 Centro Hospitalar, vários dispensários, 2 Institutos, 1 Centro de Neurocirurgia, 1 Fundação.

- Entre janeiro de 1923 e Junho de 1926 Bissaya-Barreto presidiu aos destinos do município conimbricense – Senado Municipal - após vencer as eleições autárquicas de 1922, liderando uma lista de coligação entre liberais e católicos.

Ao longo da sua vida dedicou grande atenção ao sector empresarial. Gestor criterioso e experimentado na área dos estabelecimentos públicos, transportou essa

experiência para a área das empresas privadas, nomeadamente nas pescas, na construção naval, nas termas e águas mineromedicinais, hotelaria, entre outras:

- Acionista e Presidente do Conselho de Administração da Sociedade das Águas do Luso entre 1931-1959 (Sociedade da Água de Luso 2002: 35)

Executou um vasto plano de desenvolvimento industrial e social da Sociedade da água de Luso .S.A. e inaugurou, em julho de 1940, o Grande Hotel das Termas do Luso, projeto de Cassiano Branco» (Sousa, 1999: 207-208).

- Em 1944 os acionistas de referência da *Lusitânia - Companhia Portuguesa de Pesca S.A.*, da Figueira da Foz, criaram os Estaleiros Navais do Mondego, onde durante 30 anos desempenhou as funções de Presidente do Conselho de Administração. Seguiram-se tempos de grande atividade, concretamente na construção de navios de pesca, mercantes para armadores nacionais e internacionais, além de navios de guerra (**vide foto 8**).

- Foi acionista e Presidente da Assembleia-Geral da Lusitânea - Companhia Portuguesa de Pescas S.A., período durante o qual, e com Carlos Lino Gaspar além de outros ilustres figueirenses, se deu início à modernização da frota de pesca longínqua (bacalhau) com a entrada ao serviço dos navios *Comandante Tenreiro e Bissaya-Barreto*, construídos precisamente nos Estaleiros Navais do Mondego.



Foto 8 - Bissaya-Barreto cravando o primeiro rebite no arrastão com o seu nome construído nos Estaleiros Navais do Mondego. Ladeado, à direita, pelo Arq.º Luís Viegas Nascimento, 1950.

- Pertenceu, aos corpos sociais da Vista Alegre, e da Celbi. E foi membro do Conselho de Administração da União Eléctrica Portuguesa, cargo que manteve desde de 20 de março de 1937 até ao seu falecimento (AHFEDP, Fundo da União Eléctrica Portuguesa: Actas da Assembleia-geral da UEP, Liv. n.º 2, 1927-1940, fl. 17)

Em todas estas empresas foi nota dominante a preocupação social a favor dos seus trabalhadores. Cite-se como exemplo a filosofia desta última instituição: «...*concessão de subsídios de casamento, de doença, de estudo, de férias, de morte, de tratamento, de aperfeiçoamento profissional, abono de família, serviço de refeitórios, contribuição para a estada em colónias infantis e ainda existência de serviços clínicos, instituição de rendas de sobrevivência, de invalidez e de velhice, organização de festas, oferta de prémios comemorativos das bodas de prata e criação de bolsas e auxílios de estudo para filhos do pessoal*» (AHFEDP - Fundo da União Eléctrica Portuguesa, A União Eléctrica Portuguesa, 1919-1969, p. 74).

II. O MÉDICO E CIRURGIÃO

a) A territorialização da atividade médico-cirúrgica.

Bissaya-Barreto foi, provavelmente, o médico de Coimbra com maior projeção nacional durante a primeira metade do séc. XX e dispunha de grande influência política que lhe vinha, em grande parte, da conhecida amizade com Salazar. Operador da grande cirurgia, encontramos-lo a executar as mais variadas intervenções cirúrgicas, fossem elas simples ou complexas. Estima-se, inclusivamente, que realizasse anualmente entre 2500 a 3000 intervenções (Relvas 1965: 1396).

A geografia da sua atividade cirúrgica, traçada a partir das agendas pessoais (**vide foto 9**), coincide, grosso modo, com a unidade que vulgarmente designamos por Região Centro. Tomando-a como referência verificamos que Bissaya-Barreto a percorreu de Norte a Sul ou de Este a Oeste (CDBB, Arquivo Pessoal, Agendas pessoais: 1920, 1939, 1942-1944, 1948, 1958-1963, 1965).

Na cidade de Coimbra prestou serviços cirúrgicos não apenas nos HUC (**vide foto 10**), mas também noutras clínicas: Sanatório Quinta dos Vales, Instituto Maternal, Clínica do Dr. Bacalhau e Sobral Cid (aqui de forma esporádica).

A atividade de médico-cirurgião nos Hospitais da Universidade ter-se-á iniciado em 1913. A reconstituição do seu percurso até 1944 desenha uma nítida curva

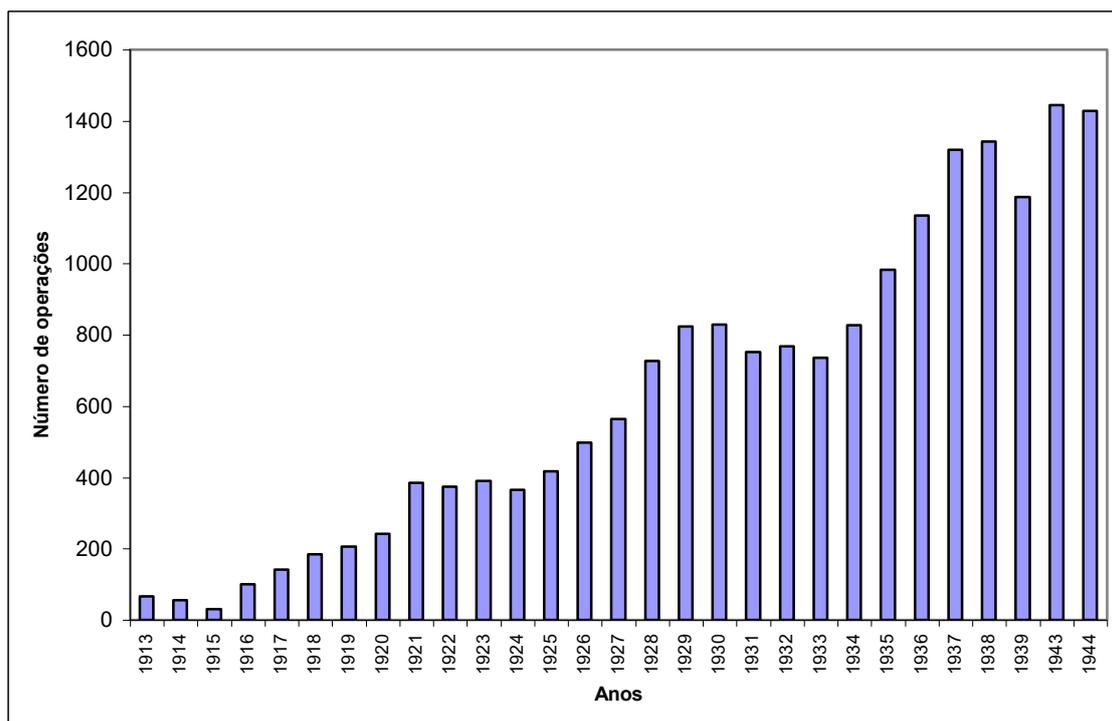


Gráfico 1 - Estatística anual das operações realizadas por Bissaya-Barreto nos Hospitais da Universidade de Coimbra, 1913-1944 (dados extraídos dos *Boletins dos Hospitais da Universidade de Coimbra*, Vols II, III, V, VI, VII, VIII, IX e X.)

Sobre a organização da sala de operações sob a direção de Bissaya-Barreto cite-se o testemunho do seu biógrafo:

«Tudo parece regulado pelo relógio, ritmo muito acelerado, embora as atitudes do cirurgião sejam calmas e os seus gestos tão precisos que, dir-se-ia, que o factor tempo – êste elemento tão essencial ao direito cirúrgico – lhe é indiferente. Mas aqui é que se verifica o milagre da organização. Mal um operador deixou a mesa de operações logo outro vem ocupar o seu lugar. E a sala está sendo constantemente arranjada, mesmo durante o trabalho do cirurgião, e mantida em impecável estado de asseio pelos cuidados permanentes de um pessoal enfermeiro educado no silêncio e na calma do mestre (...). Nesta manhã inscreveram-se no quadro de trabalho do professor Bissaya-Barreto, onze operações, entre as quais uma trepanação, um cancro do seio, duas extracções de tumores, uma peritonite aguda, duas hérnias e quatro apendicites» (Goemaere 1942: 60).



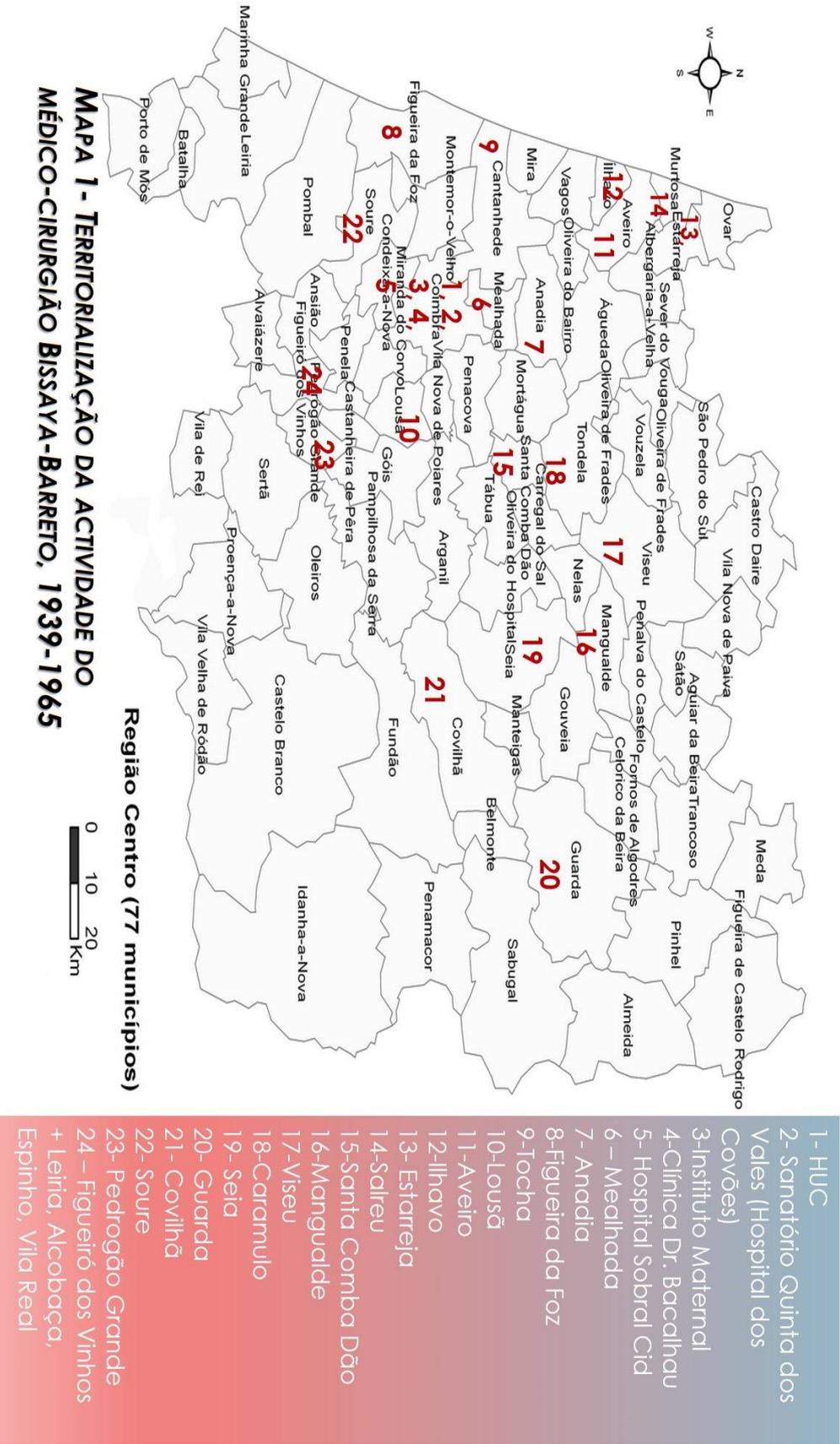
Foto 11 - Corpo Clínico do Rovisco Pais, anos 50

Ao mesmo tempo, desloca-se a diversos estabelecimentos hospitalares e assistenciais onde praticou aquilo a que designava «*descentralização da cirurgia*». De acordo com a consulta das agendas pessoais já referidas, efetuou um total de 5118 operações em 12 anos o que perfaz a média de 427/ano (**vide mapa 1**).

Ao redor de Coimbra, na unidade geográfica correspondente à Beira Litoral, há registo da sua presença: na Mealhada, Anadia, Figueira da Foz, Tocha (**vide foto 11**) e Lousã. Em 1947, a Santa Casa da Misericórdia da Lousã proclamará Bissaya-Barreto benemérito do seu Hospital, atribuindo o seu nome à respetiva sala de operações (Diário de Coimbra, nº 5512, ano XVIII, 26/08/1947, p. 8).

Um pouco mais longe, mas ainda no litoral, há registo das suas visitas aos hospitais de importantes capitais de distrito como Leiria ou Aveiro, estendendo a sua ação ao Norte do Centro-Litoral, como Ílhavo, Salreu ou Espinho. A Câmara Municipal de Estarreja em agradecimento aos serviços prestados à população, delibera exarar em acta do dia 22 de dezembro de 1944 um voto de louvor a Bissaya-Barreto.

A sua ação na Beira Interior passava quase sempre pelos hospitais dependentes das Misericórdias. Ao redor da Serra da Estrela e tendo esse maciço como epicentro da sua atividade desdobra-se em espaços de afazeres: a ocidente da Serra intervinha em Santa Comba Dão, Mangualde, Viseu, Caramulo, Seia (Santiago); a Norte deslocava-se à Guarda; com a mesma regularidade transponha a grande montanha para oriente, rumando à Covilhã.



Em 1953, Melo de Campos, autor de artigo publicado no Diário de Coimbra relativo à cidade da Guarda, destacaria a ação dos médicos Bissaya-Barreto e Alberto Diniz da Fonseca. Neste texto o autor indigna-se com o facto de a cidade não lhes ter feito ainda qualquer homenagem. Em simultâneo traçou um retrato físico-psicológico do médico Bissaya-Barreto:

«O primeiro tem realizado no Hospital da Misericórdia da Guarda, uma obra tão grande que traduzida em vil metal atingiria cifras incalculáveis.

Para ali caminha todas as quinzenas, ferramenta debaixo do braço, braço firme e generoso, realizando centenas de operações, salvando centenas de infelizes, minorando o mal eu sei lá a quantos, e nada recebendo, ou recebendo apenas o magro estipêndio que a Santa Casa arbitra.

Em que condições vem o Doutor Bissaya à Guarda, operar no Hospital da Santa Casa?

Que responda a Mesa, que respondam os doentes, que respondam aqueles que o vêem chegar no combóio da noite e sabem que leva horas e horas a operar e, repousa curtas horas num catre do Hospital, quantas vezes em condições menos que modestas.

Este homem tem feito uma obra de apostolado médico sem igual, uma obra de bem-fazer incomparável, com o maior desinteresse, com a mais generosa abnegação» (Diário de Coimbra nº 7609, ano XXIV, 04/07/1953, p. 8).

Nem só em redor da Estrela gravitou Bissaya-Barreto. Em Vila Real, o ponto mais setentrional das deslocações que se conhecem, com a serra do Marão em pano de fundo e já na província de Trás-os-Montes e Alto Douro, também se deteta a sua presença.

Com a mesma agilidade com que demandava a montanha também descia à planície, deslocando-se para sul, oferecendo os seus valiosos préstimos a diversas povoações, como seja o caso de Soure. Tomando o mesmo rumo cruzava a Estremadura, com paragem em Alcobaça, até atingir o ponto mais meridional na geografia da sua atividade, Almeirim, já em pleno Ribatejo. Dentro de um mesmo campo de acuação, percorre os centros urbanos nas proximidades da terra que o viu nascer: Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos.

Uma atividade intensa que Bissaya-Barreto, em 1968, entende justificar pela falta de meios humanos: «Temos Médicos a mais nos grandes meios, não temos Médicos bastantes nos meios pequenos, onde são mais precisos e onde não há outros meios de assistência, como nos grandes centros.

Mesmo que mobilizassem os excedentes das Cidades para as Aldeias ainda a cobertura sanitária seria acentuadamente deficiente» (Barreto 1971: 329).

Mas nem tudo se resumia à inexistência de meios. Para Bissaya-Barreto era necessário que o jovem médico desde cedo tivesse contacto com a dura realidade da população, em especial aquela que considerava como sendo o grupo mais sofredor:

«Há países onde todos os médicos, seja qual for a sua categoria, têm de começar, obrigatoriamente, o exercício da clínica pelas zonas rurais para que conheçam e sintam a dureza da vida dos trabalhadores, a compreendam e jamais a possam esquecer» (Barreto 1961: 86).

Além de prestar serviço médico-cirúrgico nos diversos hospitais da Região Centro Bissaya-Barreto tinha também o seu consultório particular onde «...acorria a mais variada patologia médica e cirúrgica que ele atendia com a mais cuidada e minuciosa atenção e resolvia com a mais acertada decisão» (Bessa 1986: 13).

O primeiro consultório que teve, na década de 20, funcionava numa casa arrendada, na Rua Oliveira Matos, porta D. Mais tarde montou consultório na Rua do Cotovelo, N.ºs 34 e 36, situado na Freguesia da Sé Nova. Seria expropriado para a construção da Cidade Universitária de Coimbra, tendo sido o último dos prédios a ser demolido. Em 1944 estabeleceu-se no Bairro Sousa Pinto, n.º 21, onde se manteve ininterruptamente até ao seu falecimento (**vide foto 12**).



Foto 12 - Bissaya-Barreto com um numeroso grupo de amigos junto à entrada do seu consultório no Bairro Sousa Pinto, Coimbra.

A documentação sobre a atividade clínica de Bissaya-Barreto mostra também que, não raras vezes, era usual a troca de opiniões entre os seus pares, acerca dos mais diversos casos. A este propósito enalteceu Américo Lemos «...a extraordinária precisão do seu diagnóstico clínico em toda a vastidão dos mais diversos campos da ciência médica e cirúrgica, sem que, todavia, isso o levasse a subestimar o valor confirmativo dos elementos complementares de diagnóstico, que não dispensava» (Lemos 1990: 11).

b) As críticas aos seus procedimentos

Não obstante a sua intensa atividade como médico cirurgião é importante realçar algumas das críticas que ao longo dos tempos lhe foram sendo feitas. Apesar da brilhante carreira académica e de acordo com o testemunho de antigos colegas e colaboradores Bissaya-Barreto «...*não fez escola, não deixou discípulos, não inovou, não investigou, pouco publicou e não granjeou prestígio nacional ou internacional no seu ramo de actividade*» (Pinho 2017: 327).

Recorde-se, a título de exemplo, o testemunho de um seu antigo discípulo, Barros Veloso, para quem aquilo a que chamava descentralização da cirurgia, era alvo de críticas contundentes por parte de seus pares, por não conhecer o doente nem o acompanhar no pós-operatório, além de continuar a executar técnicas «*há muito abandonadas como a agulha de Reverdin na sutura da parede e de executar a gastroenterostomia na úlcera duodenal, numa altura em que estes procedimentos tinham sido abandonados*» (Pinho 2017: 329, nota 55).

Na verdade, até a Obra Social que lhe deu nome parece ter sido dirigida para outros sectores da medicina: proteção materno-infantil, tuberculose, doenças mentais ou lepra. Teriam estes problemas médico-sociais absorvido Bissaya-Barreto ao ponto de o impedirem de concretizar um percurso enquanto médico cirurgião de grande prestígio? Ou estaremos perante a construção de uma narrativa histórica pós jubilação, elaborada intencionalmente pelos seus detratores, sem fundamentação técnica ou científica?

III.CONCLUSÕES INTERPRETATIVAS

1.A vasta bibliografia existente sobre Bissaya-Barreto foca-se, essencialmente, nos aspetos da Obra de Medicina Social que empreendeu na Região Centro e que se consubstanciou na criação de vários estabelecimentos para combate às deficiências hospitalares e assistenciais do seu tempo. Assim e para proteção à grávida e criança, ou resposta a doenças como a lepra ou a tuberculose foi implementado o seguinte dispositivo: 24 Casas da Criança, 4 Casas de Educação e Trabalho, 4 Maternidades, o Portugal dos Pequenitos, 1 Escola Profissional, 3 Colónias de Férias, 1 Preventório, 4 Hospitais, 3 Sanatórios, 1 Escola Superior, um Complexo Materno-Infantil, 1 Centro Hospitalar, vários dispensários, 2 Institutos, 1 Centro de Neurocirurgia, 1 Fundação com o seu nome.

2. Este poder de iniciativa e de realização no campo assistencial, tornado possível com a sua eleição para Presidente da Junta Geral do Distrito em 1927, através da concessão de poderes e meios, elevaram a cidade e a região de Coimbra a uma situação de destaque no plano nacional, na luta contra a mortalidade infantil ou assistência pública.

3. O estudo do seu envolvimento político e social permaneceu durante muito tempo por explorar. De facto, só em 1999 o historiador Pais de Sousa, aprofundou os estudos políticos e ideológicos em torno de Bissaya-Barreto, revelando uma personalidade multifacetada e contraditória.

4. A sua atividade enquanto médico e cirurgião, porém, continua por aprofundar. Apesar do esboço de territorialização apresentado neste trabalho, com identificação de várias unidades assistenciais e hospitalares onde prestou serviços clínicos, sabemos que pecamos por defeito. Por outro lado, está por levantar e estudar aspetos cruciais da profissão, nomeadamente, o movimento nosográfico e operatório efetuado nos referidos estabelecimentos, de forma a percebermos a dimensão do médico e cirurgião no quadro mais vasto da História da Medicina e da Cirurgia em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

1. Fontes Impressas e Estudos

BARRETO, Bissaya- – *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*, Vol. III, Coimbra Editora Ld.^a, Coimbra, 1971

- *Subsídios para a História*, Vol. VI, «Lembranças & Comentários», 1º Edição, Imprensa de Coimbra Ld.^a, 1961

BARRETO, Kalidás - *Monografia do concelho de Castanheira de Pera*, Câmara Municipal de Castanheira de Pera, 2004

BESSA, José dos Santos - «Notas sobre A Vida e a Obra Médico-Social do Doutor Bissaya-Barreto» *Revista da Fundação Bissaya Barreto*, Vol. 1, Número 52, Coimbra, Dezembro 1986

GOEMAERE, Pierre – *Bissaya-Barreto, Os Grandes Contemporâneos (Col.)*, (Trad. de Henrique Galvão), Casa das Beiras (Ed.), Escola Profissional de Semide, 1942

LEMOS; Américo- «Bissaya-Barreto Interno do Serviço de Doenças de Vias Urinárias» In *Revista da Fundação Bissaya-Barreto*, Vol. 5, Nºs 9 e 10, Coimbra, Outubro, 1990

PINHO, João C. S. - «O cirurgião Bissaya-Barreto e a sua Obra Social» in *Médicos e Sociedade: para uma História da Medicina em Portugal no séc. XX*, coord. Barros Veloso, By The Book, 2017

PRATA, Manuel Alberto Carvalho – *A Academia de Coimbra (1880-1926), Contributo para a sua história*, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2002

RELVAS, J. Moura - «Bissaya Barreto» In *Verbo*, Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, Vol. 3º, Editorial Verbo, Lisboa, 1965

RODRIGUES, Manuel Augusto (Dir. de) - *Memoria Professorum Universitatis Conimbricensis*, Arquivo da Universidade de Coimbra, 1992

SOUSA, Jorge Pais de Sousa – *Bissaya Barreto Ordem e Progresso*, Minerva-História (Col.), Livraria Minerva Editora, Coimbra, 1999

TAVARES, Marília de Assis - «O corpo discente da Escola Técnica de Avelar Brotero entre 1884-1885 e 1903-1904: tentativa de caracterização sócio-profissional» In *Arquivo Coimbrão*, Boletim da Biblioteca Municipal, Vol. XXXVIII, Coimbra, 2005

XAVIER, Alberto – *História da Greve Académica de 1907*, Coimbra Editora, 1962

Boletins dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Vols II, III, V, VI, VII, VIII, IX e X.

Sociedade da Água de Luso – *Sociedade da Água de Luso, S. A.*, 1852-2002, p. 35.

Diário de Coimbra: Nº 5512, Ano XVIII, Terça-feira, 26/08/1947; Nº 7609, Ano XXIV, Sábado, 04/07/1953

2. Fontes Manuscritas

Arquivo Parlamentar de Lisboa (APL)

- *Actas da Câmara Corporativa*: 1962, 1963
- *Diário das Sessões da Assembleia Nacional*, Livro Nº 73

Arquivo Histórico Municipal de Coimbra (AHMC)

- Livro de Actas da Câmara Municipal de Coimbra, Nº 132, 1924-1925

Arquivo Municipal de Coimbra (AMC)

- Processo 01-96/1925

Centro de Documentação da Fundação Bissaya-Barreto (CDFBB)

- Arquivo Pessoal, agendas pessoais: 1920, 1939, 1942-1944, 1948, 1958-1963, 1965

Arquivo da Escola Secundária José Falcão (AESJF)

- Livro dos Termos de Admissão à 2ª classe, 1897-1899
- Livro dos Exames de Saída do Curso Geral, Alunos Internos, 1899-1905
- Livro dos Termos de Exames Complementares, 1902-1903

Arquivo da Escola Secundária Avelar Brotero (AESAV)

- Livro dos Termos de Matrículas, Nº 2, 1899-1901